

# Quarteto Leipzig Christian Zacharias



**27 nov 25**

**27 nov 25** QUINTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Quarteto Leipzig**

**Stefan Arzberger** Violino

**Tilman Büning** Violino

**Ivo Bauer** Viola

**Peter Bruns** Violoncelo

**Christian Zacharias** Piano

### **Niels Wilhelm Gade**

Quarteto para Cordas em Fá maior,  
"Boas-vindas e despedida" c. 23 min.

1. *Allegro di molto*
2. *Adagio con espressione*
3. *Serenata scherzando*

### **Johannes Brahms**

Quarteto para Cordas n.º 2,  
em Lá menor, op. 51 n.º 2 c. 35 min.

1. *Allegro non troppo*
2. *Andante moderato*
3. *Quasi minuetto, moderato*
4. *Finale: Allegro non assai*

INTERVALO

### **Robert Schumann**

Quinteto com Piano,  
em Mi bemol maior, op. 44 c. 32 min.

1. *Allegro brillante*
2. *In modo d'una marcia. Un poco largamente.*
3. *Scherzo. Molto vivace — Trio I — Trio II*
4. *Allegro ma non troppo*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 MIN.

INTERVALO DE 20 MIN.

# Niels Wilhelm Gade

(Copenhaga, 1817 – Copenhaga, 1890)

## Quarteto para Cordas em Fá maior, “Boas-vindas e despedida”

COMPOSIÇÃO 1840

DURAÇÃO c. 23 min.

Niels Gade foi a mais destacada figura do romantismo musical dinamarquês, tendo exercido uma influência determinante sobre as gerações seguintes de compositores escandinavos, entre os quais Edvard Grieg, Otto Malling e Carl Nielsen. Iniciou a sua carreira como violinista da Orquestra Real, mas o sucesso da sua Sinfonia n.º 1, em 1842, valeu-lhe uma bolsa para aprofundar a sua formação em composição no Conservatório de Leipzig, onde estudou com Felix Mendelssohn e onde depois lecionaria a convite do próprio. Após a morte deste, em 1847, substituí-lo-ia na direção dessa instituição e da Orquestra do Gewandhaus, regressando em 1848 a Copenhaga, sua cidade natal, onde assumiu uma posição cimeira na vida musical.

O estilo de Gade é em geral revelador de uma imersão no romantismo germânico, em particular da ascendência dos modelos de Mendelssohn e Schumann, enquanto, por outro lado, prenuncia desde cedo um tipo de lirismo nórdico que estaria em evidência numa fase mais madura. A sua produção no âmbito da música de câmara inclui três quartetos, dois quintetos, um sexteto e um octeto de cordas, uma peça para clarinete e piano, assim como três sonatas para violino e piano.

O Quarteto para Cordas em Fá maior, *Willkommen und Abschied* (“Boas-vindas e despedida”) foi composto em 1840, datando do início do período inicial da sua carreira. No manuscrito, o compositor inscreveu as palavras colocadas em epígrafe, reproduzindo o título de um poema célebre de Goethe, datado de 1771, que já havia sido musicado por Schubert. A dimensão programática que, deste modo, é conferida a esta obra, bastante concisa e expressiva, prolonga-se no conjunto de citações que surgem ao longo dos seus três andamentos.

O primeiro andamento, *Allegro di molto*, cita o verso de abertura do poema: “Es schlug mein Herz, geschwind zu Pferde!... In meinem Herz welchem Glut!” (“O meu coração palpitava, montei a cavalo!... Que chama a arder no meu coração!”). Concebido numa forma sonata, é impulsionado desde logo por um tema afoito e brilhante, que contrasta com uma ideia lírica, envolvida numa escrita de partes clara e equilibrada.

No andamento central, *Adagio con espressione*, em Si bemol maior, Gade cita outra passagem de Goethe: “Dich sah ich und die milde Freude... Und Zärtlichkeit für mich, ihr Götter! Ich hofft es, ich verdient es nicht!” (“Vi-te e senti uma alegria suave... E ternura por mim, ó deuses! Eu ansiava por isso, mas não o merecia!”). Neste momento, cuja profundidade emocional ancora a narrativa do quarteto, a atmosfera calorosa e comovente da primeira secção contrasta com o ambiente mais melancólico e introspetivo da secção central, no modo menor.

Por fim, no último andamento, *Serenata scherzando*, de novo em Fá maior, o compositor cita o último verso do poema: “Verengt der Abschied mir das Herz... und sahst mir nach mit nassem Blick: Und doch, welch Glück, gelibst zu werden! Und lieben, Gotter, welch ein Glück.” (“A dor da despedida apertava-me o coração... e seguias-me com os olhos marejados: E, no entanto, que felicidade ser amado! E amar, meu Deus, que felicidade.”). O contraste é agora produzido entre o tema mais ligeiro e despreocupado da primeira secção, acompanhado por *pizzicati*, e a ideia mais agitada da segunda secção, que coloca o violoncelo em destaque, surgindo primeiro em Ré maior, depois na tonalidade principal, e encerrando a obra com determinação.

## Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena, 1897)

Quarteto para Cordas n.º 2,  
em Lá menor, op. 51 n.º 2

—

COMPOSIÇÃO 1873

DURAÇÃO c. 35 min.

A produção de Johannes Brahms no âmbito da música de câmara, que abarca todo o seu percurso criativo, é particularmente reveladora da sua personalidade artística, assim como do seu temperamento intensamente autocrítico, intimidado pela sombra de Beethoven. Sabe-se que entre as obras que mostrou a Robert e Clara Schumann, em 1853, havia um quarteto para cordas em Si menor, que foi particularmente

elogiado, e de acordo com o seu amigo Max Kalbeck, o compositor terá destruído mais de vinte peças análogas antes de levar a cabo a publicação dos dois Quartetos op. 51, em 1873, nos quais sabemos que trabalhou durante vários anos até os estreitar secretamente nesse ano, enviando-os finalmente ao editor após as últimas revisões.

Estas são obras simultaneamente compactas e ricas, dada a grande economia de material temático, por um lado, e por outro pela grande variedade dramática que encerram. O Quarteto para Cordas n.º 2, em Lá menor, op. 51 n.º 2, é o mais lírico e expansivo do par, com a sua atmosfera melancólica, desolada, inquieta e lírica, remanescente de Schubert (o seu Quarteto em Lá menor, D. 804, pode ser servido como modelo). A obra é, para além do mais, com toda a sua opulência contrapontística, testemunho da reverência de Brahms por J. S. Bach, cuja obra completa tinha começado a ser publicada em 1850. O quarteto foi dedicado ao seu amigo Theodor Billroth, médico cirurgião, mas como parecem revelar vários aspetos, é possível que tenha sido inicialmente pensado em homenagem a outro amigo, o violinista húngaro Joseph Joachim (com quem entretanto se desentendera por causa de uma apresentação falhada de *Ein deutsches Requiem*).

O primeiro andamento, *Allegro non troppo*, parece revelar essa ligação pessoal na construção do gesto de abertura: as notas Fá-Lá-Mi (F-A-E, no sistema germânico), podem ser uma referência ao lema de

Joachim, “Frei, aber einsam” (“Livre, mas só”). Concebido numa forma sonata, apresenta um primeiro tema expressivo, que inclui um motivo que estará em destaque durante o desenvolvimento e que contrasta com um segundo tema mais gracioso e animado. Segue-se o *Andante moderato*, em Lá maior, cujo tema principal, uma melodia suave, é afinal uma inversão do segundo tema do *Allegro*, sendo enunciado pelo primeiro violino sobre a fluente linha de acompanhamento da viola e do violoncelo. A textura completa do quarteto emerge numa secção central dramática e agitada, a que logo sucede uma ideia resignada, no modo maior, que mais tarde será usada numa conclusão elegante, após uma “falsa reexposição” do tema inicial em Fá maior. O terceiro andamento, *Quasi minuetto, moderato*, de novo em Lá menor, constitui um nostálgico piscar de olho ao mundo do minuetto do século XVIII, mas com um *Trio* mais ligeiro, em Lá maior, que altera a métrica para 2/4.

Por fim, o *Finale: Allegro non assai*, também em Lá menor, é uma forma sonata-rondó cujo tema principal consiste numa dança húngara de carácter enérgico, derivando boa parte da sua tensão da confusão deliberada entre a divisão a três e a dois. Esta ideia contrasta com um segundo tema mais doce, em Dó maior, e após um breve desenvolvimento, a reexposição conduz a uma coda tranquila e graciosa, em Lá maior, que logo recupera o modo menor, *Piú vivace*, encerrando o quarteto com determinação.

## Robert Schumann

(Zwickau, 1810 – Eendenich, 1856)

### Quinteto com Piano, em Mi bemol maior, op. 44

—

COMPOSIÇÃO 1842

DURAÇÃO c. 32 min.

Robert Schumann compôs a maior parte da sua música em momentos de trabalho intenso dedicados especificamente a determinados géneros. Um desses períodos particularmente produtivos foi o ano de 1842, em que se concentrou essencialmente na música de câmara. Em abril, o compositor resolveu encomendar as partituras de todos os quartetos para cordas de Haydn, Mozart e Beethoven então publicados, que estudou com a afinco na companhia da esposa Clara Schumann. Os primeiros frutos surgiram pouco depois: os seus três Quartetos para Cordas op. 41, escritos entre junho e julho. Seguir-se-ia o Quinteto com Piano, em Mi bemol maior, op. 44, terminado a 12 de outubro, e ainda o Quarteto com Piano, em Mi bemol maior, op. 47, concluído em meados de novembro, tendo ambas as obras sido esboçadas em cinco dias e compostas em cerca de duas semanas. Se o género do quarteto com piano tinha antecedentes importantes em Mozart, Beethoven e Mendelssohn, o mesmo não acontecia com o quinteto com piano (uma formação que combinava o piano e o quarteto de cordas). Schumann foi, de facto, o primeiro compositor alemão de relevo a interessar-se por esta combinação, que mais tarde seria adotada também com sucesso por Brahms,

Dvořák, Franck e Fauré. A estreia da obra teria lugar num concerto privado a 6 de dezembro de 1842, com Mendelssohn ao piano, e a estreia pública foi dada no Gewandhaus de Leipzig, a 8 de janeiro de 1843, agora com Clara Schumann (a dedicatária).

O primeiro andamento, *Allegro brillante*, abre com um tema poderoso e exuberante, que contrasta com o carácter mais lírico e expressivo de uma segunda ideia, num diálogo entre o violoncelo e a viola. Após um desenvolvimento baseado no tema inicial, envolvendo um virtuosismo pianístico à maneira de um concerto de câmara, a reexposição consiste numa reelaboração de todo o material. O segundo andamento, *In modo d'una marcia. Un poco largamente*, em Dó menor, é na verdade uma ameaçadora marcha fúnebre, interrompida, primeiro, por um novo tema mais doce e libertador, em Dó maior, e, noutra ocasião, por um episódio tempestuoso, *Agitato*, em Fá menor, que acaba por conduzir a nova evocação da segunda ideia e por fim do lúgubre tema inicial. Segue-se o *Scherzo: Molto vivace*, de novo em Mi bemol maior, um andamento animado e expansivo baseado num tema engenhosamente

construído em torno de uma simples escala. Essa secção principal dá lugar a dois *Trios*: o primeiro, em Sol bemol maior, consiste num cânone para violino e viola (que contém uma referência velada ao tema principal do *Allegro*), e o segundo, em Lá bemol menor, é um inquieto *moto perpetuo* com nuances de dança camponesa. O quinteto termina com um vigoroso *Allegro ma non troppo*, que adota um plano formal e tonal algo inusitado, embora próximo do modelo da sonata-rondó. Na exposição são apresentados três temas: um em Sol menor, sugestivo de uma pesada dança germânica, outro em Sol maior, mais ligeiro, e ainda outro em Mi maior, mais expressivo. Estas ideias entrelaçam-se então num breve desenvolvimento dramático, ao que se segue uma reexposição em que esses temas surgem por outra ordem, agora em torno de Mi bemol maior, mas incluindo um quarto tema novo. Numa fascinante coda, o tema principal do primeiro andamento junta-se ao tema de abertura deste *finale* numa fuga dupla que impulsiona a obra para uma conclusão emocionante.

NOTAS DE LUÍS M. SANTOS

## Quarteto Leipzig

Fundado em 1988, o Quarteto Leipzig viria a tornar-se um dos ensembles mais procurados e versáteis do género. Três dos seus membros estiveram ativos na Orquestra do Gewandhaus de Leipzig até 1993, mas entretanto concluíram estudos intensivos com Gerhard Bosse e Karl Suske, em Leipzig, o Quarteto Amadeus, em Londres e Colónia, Hatto Beyerle, em Hanôver, e Walter Levin, em Lübeck, e dedicaram-se exclusivamente à arte da música de câmara.

O quarteto recebeu inúmeras distinções e prémios internacionais: em 1991 venceu o concurso internacional ARD, em Munique, e o Prémio Brüder Busch; no ano seguinte, foi galardoado com o Prémio de Música Siemens e recebeu uma bolsa do Fundo Amadeus e da Stiftung Kulturfonds. Durante mais de 25 anos, organizou a sua própria série de concertos “Pro Quatuor” em Leipzig. Além disso, é convidado regularmente a atuar em festivais de renome em mais de 40 países europeus, bem como nos EUA e América do Sul, Austrália, Japão, Israel, África e Ásia. Colaborações de longa data com parceiros musicais enriqueceram o repertório do Quarteto Leipzig ao longo dos anos. Estas colaborações incluem o clarinetista

Karl Leister, o violoncelista Michael Sanderling, os violetistas Barbara Buntrock e Hartmut Rohde, os pianistas Alfred Brendel, Menahem Pressler, Andreas Staier e Christian Zacharias, as sopranos Juliane Banse e Christiane Oelze, o barítono Olaf Bär, bem como o “Rei do Klezmer”, Giora Feidman. Desde 1992, o Quarteto Leipzig grava em exclusivo para a editora Musikproduktion Dabringhaus und Grimm, incluindo gravações integrais das obras de Beethoven, Brahms, Mendelssohn, Mozart e da Segunda Escola de Viena. Realizou cerca de 100 gravações muito aclamadas pela crítica internacional e que receberam inúmeros prémios, como o *Diapason d’Or*, o *CD-Compact*, o *Indie Award* e cinco *Echo Klassik*.

Também importante tem sido o trabalho com compositores contemporâneos, o que resultou em numerosas estreias mundiais de obras de Beat Furrer, Jörg Widmann, Wolfgang Rihm, Steffen Schleiermacher, Christian Ofenbauer, Siegfried Thiele, Bernd Franke, Cristóbal Halffter e muitos outros. Convidado por Claudio Abbado, o Quarteto Leipzig serviu como membro da Orquestra do Festival de Lucerna durante dez anos e manteve uma bolsa na Universidade das Artes de Tóquio (Geidai) durante muitos anos.

## Christian Zacharias

Christian Zacharias é uma voz singular entre os maestros e pianistas da sua geração. Com uma combinação única de integridade e individualidade, brilhante expressividade linguística, profunda compreensão musical, apurado instinto artístico e uma personalidade artística carismática e envolvente, Zacharias estabeleceu-se não só como um maestro e pianista de classe mundial, mas também como um pensador musical.

Desde 2021/22, Christian Zacharias é Maestro Convidado Principal da Orquestra Ciudad de Granada. É também Maestro Associado da Orchestre National Auvergne Rhône-Alpes. Está há muitos anos associado à Sinfónica de Gotemburgo e à Sinfónica do Porto Casa da Música e apresenta-se regularmente com a Orchestra della Svizzera Italiana, a Orquestra Nacional de Toulouse, a Orquestra da Ópera e Museu de Frankfurt, a Filarmónica de Poznań, a Filarmónica de Monte Carlo, bem como a Saint Paul Chamber Orchestra. Além disso, é um convidado da Sinfónica de Boston, da Orquestra do Konzerthaus de Berlim, da Sinfónica de Bamberg, da Filarmónica de Estugarda e da Orquestra Nacional de Lyon. Os recitais de piano levam-no também a apresentar-se nas principais cidades europeias, bem como em festivais como *Schubertiade*, La Roque d'Anthéron e *Piano aux Jacobins*, em Toulouse. Além dos recitais, oferece ao seu público *insights* musicais em palestras de piano sobre temas como *De Couperin a Poulenc*,

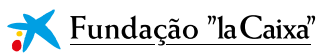
*Dos Madrigais a Edith Piaf, Porque é que Schubert soa como Schubert?* ou *Haydn, uma Criação do Nada?*.

Um carinho especial pela ópera levou-o a dirigir produções de *La clemenza di Tito* e *As bodas de Figaro* de Mozart, bem como *La Belle Hélène* de Offenbach. A produção de *As Alegres Comadres de Windsor*, de Nicolai, que dirigiu na Ópera Royal de Wallonie, em Liège, foi distinguida com o *Prix de l'Europe Francophone 2014* pela Association Professionnelle de la Critique Théâtre, Musique et Danse, em Paris.

Christian Zacharias foi homenageado várias vezes, por exemplo, com o *Midem Classical Award Artist of the year 2007* ou o *Officier dans l'Ordre des Arts et des Lettres* do estado francês. Em 2016 foi nomeado membro da Academia Real Sueca de Música e, em 2017, recebeu um Doutoramento Honorário pela Universidade de Gotemburgo.

Numerosas gravações aclamadas internacionalmente foram realizadas durante o seu tempo como Maestro Principal da Orquestra de Câmara de Lausanne. Destacam-se as gravações de todas as sinfonias de Schumann e dos concertos para piano de Mozart, que foram galardoadas com o *Diapason d'Or de l'Année*, *Choc du Monde de la Musique* e *Echo Klassik*. Em 2022/23, dois álbuns a solo com sonatas de J. Haydn, bem como partitas e suites de J. S. Bach, foram lançados pela MDG.

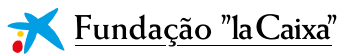
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

